

Orçamento não terá negociação

Fernando Henrique Cardoso não vai negociar, junto ao Congresso Nacional, a apresentação de emendas ao Orçamento da União para o ano fiscal de 1995. Ontem à tarde, depois de se reunir com o ministro do Planejamento, Beni Veras, Fernando Henrique decidiu que vai esperar a aprovação do Orçamento e, depois de empossado, irá propor a criação de créditos especiais de acordo com as necessidades do governo.

O coordenador do programa de governo de Fernando Henrique, economista Paulo Renato de Souza, afirmou que a proposta orçamentária para 1995 está numa "situação equilibrada" e que, portanto, não há necessidade de se propor mudanças antes de sua aprovação. Segundo Paulo Renato, o novo governo conta com R\$ 4 bilhões em recursos provenientes da privatização de estatais que irão substituir, no ano que vem, o dinheiro que hoje é arrecadado pelo Imposto Provisório sobre Movimentação Financeira (IPMF).

Fernando Henrique Cardoso reuniu-se ontem, também, com o ministro da Saúde, Henrique Santillo, de quem recebeu um relatório sobre a situação geral da saúde pública hoje no país. Cardoso disse a Santillo que irá dar continuidade à política de descentralização do setor e, assim, garantir a implantação efetiva do Sistema Único de Saúde (SUS). A intenção do presidente eleito é a de garantir, a partir de seu governo, recursos estáveis para o Ministério da Saúde.